

## REVELANDO A ESCOLA PELO IDEB: UMA ANÁLISE QUALITATIVA COM ENTREVISTA ÚNICA

**Frederico Augusto Barbosa da Silva**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). *E-mail:* frederico.barbosa@ipea.gov.br.

**Naiara Cardoso Gomide da Costa Alamy**

Advogada; e professora de direito civil na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). *E-mail:* naiaraalamy@gmail.com.

**Ana Carolina Longo**

Professora de direitos humanos no Centro Universitário de Brasília (CEUB); e analista judiciária no Ministério Público Federal (MPF). *E-mail:* anacarolinaflongo@gmail.com.

DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/td3222-port>.

Este estudo analisa criticamente o uso do índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) como medida de qualidade escolar, argumentando que toda construção de indicadores quantitativos é simultaneamente uma operação técnica e uma escolha política. Embora o Ideb tenha adquirido centralidade nas políticas educacionais brasileiras ao permitir mapear falhas de desempenho e orientar intervenções em gestão, formação e incentivos, o Ideb se fundamenta numa estabilização seletiva do conceito de “qualidade”. A noção de qualidade educacional possui textura aberta, de modo que sua transformação em métrica envolve excluir dimensões essenciais, porém não quantificáveis, dos processos pedagógicos.

Entre essas dimensões estão criatividade, engajamento, autoestima, habilidades sociais, formas de subjetivação e orientações valorativas, elementos que atravessam a convivência escolar e impactam a formação para a cidadania, para o debate público e para a construção de vínculos sociais. Na nossa perspectiva, o significado do Ideb deriva de seus usos, e não de sua definição abstrata: ele significa aquilo que faz nas práticas concretas, isto é, aquilo que mobiliza, organiza, legitima ou invisibiliza nas escolas e nas redes.

O objetivo central deste trabalho foi deslocar a análise do Ideb da escala das redes para a escala da escola, examinando como gestores e professores atribuem sentido ao indicador no cotidiano. Para isso, utilizou-se a entrevista única, uma modalidade da entrevista compreensiva que busca aprofundar a densidade interpretativa a partir de um único encontro, estruturado segundo os princípios de escuta qualificada, reconstrução narrativa e foco nos sentidos atribuídos pelos participantes.

A entrevista única mostrou-se especialmente potente para explorar os usos cotidianos do Ideb, revelando como o indicador é apropriado, reinterpretado ou contestado pelos sujeitos responsáveis pela gestão escolar e pelas práticas pedagógicas. O material empírico permitiu captar dinâmicas internas que não aparecem nas estatísticas agregadas: tensões entre demandas externas e autonomia docente, estratégias situadas para lidar com metas, dificuldades relacionadas ao fluxo e à aprendizagem, bem como percepções sobre a relação entre provas de larga escala e a complexidade da vida escolar.

A análise evidencia que a leitura fina dos discursos produzidos na entrevista única oferece uma via metodológica para compreender

# SUMEX

os significados situados do Ideb e, ao mesmo tempo, iluminar os desafios concretos da gestão local, dos processos pedagógicos e das condições reais de trabalho das equipes escolares. Aliada ao exame crítico da literatura especializada, a abordagem interpretativa adotada demonstra que compreender a qualidade escolar exige ir além do que pode ser quantificado. O estudo conclui que o uso da entrevista única, articulado a uma perspectiva pragmática do indicador, enriquece o entendimento dos processos escolares e amplia a capacidade de formular políticas sensíveis ao cotidiano das escolas.